

AURICULOTERAPIA

DEFININDO A AURICULOTERAPIA

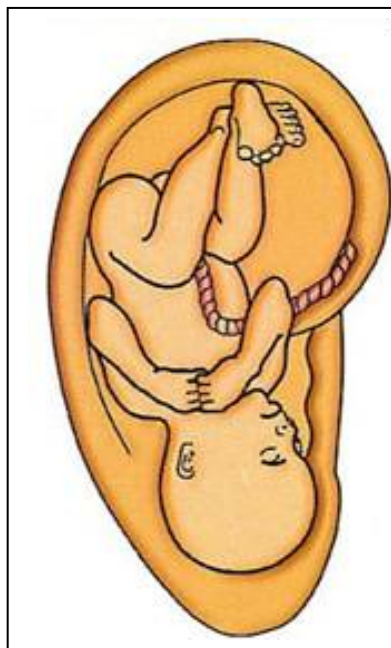
O pavilhão auricular é um microssistema onde está projetado o corpo humano. É um receptor de sinais específicos vindos do corpo. A auriculoterapia é uma terapia milenar e uma arte de equilibrar o organismo através do pavilhão auricular.

É uma terapia, pois há todo um instrumental teórico e técnico que fundamentam esta prática terapêutica.

É uma arte, onde unem-se filosofia e terapia: prática que questiona a teoria e a teoria que questiona a prática. A arte está em absorver e realmente ver o ser humano que está a nossa frente representado na orelha. Poder ver uma totalidade a partir de um micro sistema. Como dizia o poeta: “a beleza está nos olhos de quem ve”.

A auriculoterapia é uma reflexologia. Sobre a orelha está projetado o corpo humano e todos os seus órgãos e membros. Cada região corresponde a um ponto específico. Quando o órgão ou membro estiver desequilibrado a região correspondente na orelha manifesta sinais de que o órgão precisa de cuidados e atenção.

Observe que a orelha parece com um feto de cabeça voltada para baixo.



FUNDAMENTO PRIMORDIAL:

A orelha é um receptor de sinais bem específico. A Aurícula reflete sobre seu corpo todas as mudanças fisiológicas tanto dos órgãos e bem como das vísceras, dos membros, do tronco e a coluna, dos tecidos, até dos órgãos e dos sentidos e, de todo o organismo.

COMENTÁRIO:

A auriculoterapia deve investir nos pontos refletidos no pavilhão auricular, pois são alterações que justificam e necessitam de um estímulo terapêutico específico para o órgão ou estrutura correspondente para se harmonizar.

DEFINIÇÃO DE PONTO AURICULAR:

É um órgão específico ou estrutura refletida sobre aquela área. É um receptor de sinais de alta especificidade.

A AURICULO E ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

A auriculoterapia cada vez mais se difunde e o reconhecimento do público é grande e em expansão constante. O reconhecimento oficial também merece destaque. Veja, por exemplo, uma afirmação sobre a auriculoterapia feita pelo Diretor Geral da Organização Mundial de Saúde, em 1990:

“Incluam a auriculoterapia e a acupuntura na sua prática. Esta é uma recomendação da organização (OMS)! ... não tenham medo! Aplicando-a só terão a beneficiar seus enfermos!”¹

UMA OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

Deixamos claro que a auriculoerapia não tem por objetivo substituir cuidados médicos. Busca-se a junção de práticas diferenciadas para o bem estar da pessoa cuidada. Além do mais, a auriculoterapia faz parte de uma prática complementar. Não devemos tê-la como uma panacéia.

¹ Cf. Dr. Rafael Nogier; PRÁTICA FÁCIL DE AURICULOTERAPIA E AURICULOMEDICINA; Ed. Ícone; São Paulo; 2001.

RELAÇÃO DA ORELHA COM OS RINS

A orelha possui uma relação direta com os rins tanto na visão oriental e na ocidental.

Na visão oriental esta relação é milenar e na ocidental é bem recente. Contudo, é uma visão científica que vem confirmar o que se observava antigamente. Vejamos os antigos textos orientais:²

“o ouvido é a abertura principal do rim e por sua vez a abertura secundária do coração... a orelha relaciona-se com o canal shao yin do pé (meridiano dos rins), pelo que constitui a abertura do rim; o ouvido se forma com a essência do rim.”

Vemos que na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) há uma relação direta dos rins com a orelha.

Além disto, veja a afirmação de Ernesto Garcia:

“Os médicos patologistas e pediatras encontraram uma estreita relação entre o desenvolvimento do rim da criança e a forma da cartilagem auricular.”³

Lembre-se de que a orelha se forma com a essência dos rins, como diz nos textos antigos orientais. Continuando a citação acima....

“assim também, nas afecções congênitas do metabolismo dos polissacarídeos, se produzem problemas de caráter ósseo (mucopolissacarídeo de grau 1), inclusive aparecem retardo mental, malformações esqueléticas, transtornos a audição, transtornos ao nível da visão e mudanças na forma do pavilhão auricular, entre outras características.”

² Todos os textos extraídos e citados são retirados da obra: AURICULOTERAPIA; Ernesto Garcia; Ed. Roca; São Paulo; 1999.

³ Idem. Pág. 7

Na auriculoterapia, para fundamentar a prática, pode-se partir dos textos antigos e buscar fundamentação e confirmações da ciência. Há uma aplicação da MTC ao longo dos tempos que confirma e fundamenta esta terapia, pelos resultados eficazes na prática. Contudo, nossas mentes críticas questionam e buscam uma confirmação teórica e científica. Pouco se sabe cientificamente.

SINAIS EXTERNOS QUE REFLETEM O INTERNO

Os orientais com sua medicina apoiada no empirismo, ou seja, na observação prática, relacionaram as partes do corpo com o todo, viram as manifestações externas como sinais do interior do corpo, de seus órgãos e estruturas. Veja a expressão antiga que diz: “o interno se reflete através da forma externa”.

O ASPECTO DA ORELHA FALA DOS RINS

Os aspectos do pavilhão auricular são manifestações dos rins, isto é uma afirmação baseada nos antigos textos orientais. Veja:

“Quando a orelha tem uma cor enegrecida e é de tamanho pequeno, manifesta que se possui um rim pequeno; se a orelha é espessa, então, o rim se grande; se a orelha tem uma grande depressão posterior, então, o rim se encontra baixo; se a orelha é forte, o rim também o será; se a orelha é fina e débil, então, o rim é débil.”⁴

Os orientais estabeleceram uma relação entre a estrutura auricular com os rins. A orelha serviu de base para observação dos rins. É um sinal externo falando do interno. “a orelha é o palácio do rim”, afirmavam.

A ORELHA E O CORPO

Na orelha não há só a projeção dos rins, mas de todo o corpo. **“Em direção ao sul (lembrar que a direção sul referida aqui é da**

⁴Ernesto Garcia; AURICULOTERAPIA; Ed. Roca; São Paulo; 1999. Pág. 5

China no hemisfério norte, ao falar do Brasil a direção que apresenta calor e a cor vermelha e associada ao coração é o norte), está a cor vermelha que penetra no coração, o coração encontra na orelha sua abertura e armazena aí sua essência... se o fígado adoece e há vazios, então o ouvido perde sensibilidade, se o Qi se inverte, a cabeça dói e há surdez... se o baço está deficiente, então, os nove orifícios do homem não se comunicam.... o pulmão emite a voz e o ouvido recebe a voz.”⁵

Não só os órgãos e meridianos se relacionam com o ouvido, mas bem como, os sentidos. A orelha é o espelho do corpo físico e energético do homem.

A ORELHA E A SAÚDE

A experiência observadora dos terapeutas orientais, em relação ao seu trabalho diário e das pessoas que se cuidavam, fundamentaram toda sua prática e desenvolveram uma teoria que sustenta a prática até hoje. Além de sua prática e teoria, criaram uma filosofia que fundamenta a própria prática terapêutica.

A orelha é uma das expressões do corpo, para dizer, se está saudável e equilibrado ou se há a necessidade de cuidados das fragilidades ou, se há necessidade de intervenções terapêuticas. Veja o que dizem os textos:

“Quando a textura da orelha é sólida e forte, então, o rim também o será, (o indivíduo) não se enfermará facilmente e os quatro membros sofrerão pouco de dores.... Quando a orelha é fina, então, o rim será débil, o calor atacará sua debilidade e por causa disto se produzirão acúfenos (acúfenos: são todas as sensações auditivas que não resultam de estímulos externos ao organismo)se a orelha é grande ou pequena, está alta ou baixa, é espessa ou fina, alargada ou mais redonda, tudo isto manifesta o estado do rim. Se a orelha é pequena e de cor escura, pode-se instalar um difícil padecimento do rim; se a

⁵ Idem. Pág. 4

orelha é espessa o rim será grande, por ser grande provoca vazio e por ser vazio o frio o invadirá produzindo tinidos, hipoacusia (é a diminuição do sentido da audição), dor lombar e sudorese; se a orelha está inclinada para frente, o rim estará alto e portanto, cheio, o que fará que o rim se aqueça; se a parte posterior da orelha apresenta uma depressão, o rim estará, então, baixo e por estar baixo, se padecerá de lombalgia, prolapso e hérnias; a boa orelha é a que se inclina para frente e está na linha com ya che, desta maneira a ponta do rim está direita e será difícil adoecer.”⁶

Há toda uma fundamentação da terapia auricular. A orelha é a manifestação e a exteriorização do corpo e da saúde ou ao contrário, das fragilidades e das tendências energéticas.

A ORELHA E OS MERIDIANOS

Os meridianos se comunicam na orelha. No corpo os meridianos se distribuem e ao mesmo tempo se separam, mas na orelha se juntam novamente. Veja o texto:

“Na orelha os doze canais se reúnem, o yin e o yang se interrelacionam, a essência e a energia se regulam e harmonizam, o sangue e a energia se fazem suficientes e então há boa capacidade auditiva.”⁷

Além dos meridianos, yin e yang, a essência e a energia ou melhor o CHI e outras estruturas energéticas acabam se harmonizando na orelha. A harmonização é automática ou terapêutica?

Como diz Ernesto Garcia: na orelha os meridianos a atravessam, se reúnem, se agrupam e terminam seus trajetos. Esta é a base teórica para o desenvolvimento da auriculoterapia. A harmonização é terapêutica.

A ORELHA E A TERAPIA

Ernesto Garcia compilou os textos da MTC e afirma: **“na antiguidade os métodos de estímulo do pavilhão auricular, não**

⁶ Ernesto Garcia; AURICULOTERAPIA; Ed. Roca; São Paulo; 1999. Pág. 5

⁷ Ernesto Garcia; AURICULOTERAPIA; Ed. Roca; São Paulo; 1999. Pág. 3

só estavam dirigidos a tratar diretamente as afecções da audição tais como o tinido, hipoacusia e surdez, como também, a orelha era usada como base para o tratamento das afecções do resto do corpo, tais como: cefaféia, enfermidades visuais, odontalgias, epistaxes, icterícia, etc., aplicando-se diferentes métodos de tratamento como: punção com agulhas, sangria, moxabustão, massagem, tamponamento com medicamentos, raspagem com bambu, etc.

Assim, como estes, outros métodos também populares, foram transmitindo-se de geração em geração, entre eles: pontuar a hélix da orelha para tratar a parotidite, beliscar o lóbulo da orelha para tratar o resfriado, pontuar a boca do conduto auditivo até sangrá-la, para tratar a dor de estômago, sangrar as veias do dorso da orelha para tratar os eczemas.”⁸

Portanto, a prática terapêutica é uma contribuição ao organismo e a energia, para que volte a normalidade funcional e ao equilíbrio energético. Toda ação terá como resposta uma reação. A terapia funciona como um estímulo ao organismo e este reage e a reação o faz encontrar o equilíbrio.

AURICULOTERAPIA UMA TERAPIA ASSOCIATIVA

A auriculoterapia tem uma ação muito mais ampla que a acupuntura sistêmica se torna parte da reflexologia, de cujos princípios se serve para atingir os objetivos da prevenção e manutenção da qualidade de vida e auxiliar para cuidar do corpo enfermo.

Por ser uma técnica reflexa, a auriculoterapia pode ser associada a todos os demais ramos de terapias, sejam eles de natureza química, sejam eles de natureza energética.

A auriculoterapia pode ser uma terapia associativa a outras formas de terapias ou tratamentos. Contudo, a área de atuação não se restringe a isso. Esta técnica pode ser usada sob a forma de terapia preventiva. Os estímulos de pontos auriculares produzem reflexos terapêuticos sobre as atividades energéticas dos órgãos internos e

⁸ Idem. Pág. 9

das outras estruturas. Um exemplo: o mundo moderno depara-se com um fenômeno, chamado stress. Contata-se diariamente quantos problemas e perdas que são causados por ele, tanto quanto a nível corporal, bem como, a nível energético. A auriculo é uma forma eficaz de equilibrar os níveis de stress corporal para que este não se torne pernicioso.

Ao falar de terapia preventiva, quero dizer que é uma atuação no energético e não uma atuação puramente física. A energia antecede ao corpo físico. Inclusive, a formação do corpo energético é anterior a formação do corpo denso e físico.

Para as terapias com base neste pressuposto, a energia desequilibrada pode afetar o corpo físico e suas estruturas internas e o seu funcionamento. Este desequilíbrio pode manifestar toda ordem de sinais e sintomas corporais.

BASE PARA ESTA TERAPIA

A auriculoterapia pode utilizar-se de todos os tipos de diagnósticos convencionais, sejam eles clínicos, laboratoriais ou outros que, o cliente tenha feito.

Por ser uma terapia que cuida dos desequilíbrios energéticos sem descuidar das desordens orgânicas, faz-se necessário manter uma relação com outras áreas para ter uma definição dos problemas que o cliente enfrenta.

Os diagnósticos feitos por médicos capacitados trazem informações importantes para a aplicação da auriculoterapia.

Cabe destacar que na MTC não tratamos doenças e sim o doente. A MTC é a arte de equilibrar a energia do doente para que o corpo melhore. Além do mais, na auriculo há instrumentos próprios de avaliação energética que vamos conhecer.

INSTRUMENTAL DE AVALIAÇÃO EM AURÍCULO

A avaliação energética em auriculo é importante do ponto de vista energético para poder entender o corpo do cliente e sua constituição energética e seus possíveis desequilíbrios.

Os desequilíbrios energéticos internos e corporais estarão representados através de sinais sobre o pavilhão auricular. Estes sinais são modificações da pele e do pavilhão auricular.

DIFERENTES SINAIS APRESENTADOS:

Os sinais apresentados no pavilhão auricular são diversos. As reações que o terapeuta pode identificar são as seguintes:

- a) Dor ou mudança no limiar doloroso;
- b) Alterações na coloração dos pontos ou áreas;
- c) A presença de telangiectasias (telangie = vasos periféricos e ctasias = dilatação);
- d) Descamações ou eczemas;
- e) Mudanças morfológicas;
- f) Alterações na resistência elétrica.

EXPLICAÇÃO DE CADA SINAL:

a) DOR

Quando utiliza-se um explorador ou estimulador de pontos ou mesmo um instrumento elétrico, pode-se observar que determinados pontos ou áreas tornam-se mais sensíveis à dor e ou apresenta uma diminuição no limiar da dor.

OBSERVAÇÃO:

É importante que se faça a mesma pressão em todos os pontos explorados ou a frequência elétrica seja a mesma e, o tempo de duração, também seja o mesmo.

INDICAÇÃO DESTE MÉTODO DE AVALIAÇÃO:

Este método é mais indicado para as patologias agudas, enfermidades dolorosas e tumores.

ORIENTAÇÃO:

Este procedimento não serve somente como avaliação, mas também, como orientação terapêutica para a utilização dos pontos corretos

para a terapia. Lembre-se que a dor assinala os pontos e áreas específicas que refletem desarmonias físicas e energéticas.

NÍVEIS DE SENSIBILIDADE DE DOR

É importante se avaliar a sensibilidade que o cliente apresenta na exploração por toque através de instrumentos.

A CLASSIFICAÇÃO:

A classificação da sensibilidade se dá conforme a intensidade da dor que o cliente apresenta.

Algumas observações que o terapeuta tem que considerar:

- 1) O ponto não apresenta reação dolorosa;
- 2) Apresenta dor no ponto quando tocado;
- 3) O cliente chega a piscar devido a dor;
- 4) O cliente enruga as sobrancelhas;
- 5) O cliente esquiva-se do toque no pavilhão auricular por dor;
- 6) O cliente geme de dor ou chega a ser extremamente irresistível.

GRAUS DE DOR:

Pode-se classificar as reações por dor em graus de dor, assim:

GRAU I – cliente apresenta dor no ponto;

GRAU II – apresenta dor, pisca e franze as sobrancelhas;

GRAU III – cliente geme, busca evitar a manipulação ou não resiste ao toque.

Isto nos serve de referencial para a avaliação e para o tratamento na auriculoterapia empregando-se os pontos mais doloridos.

b) ALTERAÇÃO DA COLORAÇÃO

A observação do pavilhão auricular revela como o cliente esta ou manifesta alterações fisiopatológicas que podem ser vistas pela alteração da coloração de pontos e áreas.

São as seguintes mudanças da coloração que podem ser vistas:

- 1) Reações de cor vermelha;
- 2) Reações de cor branca;
- 3) Reações de cor cinza-escuro;
- 4) Reações de cor parda ou castanho-escuro.

1) REAÇÕES DE COR VERMELHA

As mudanças na coloração em vermelho podem apresentar-se em várias tonalidades. Vamos às tonalidades:

- a. vermelho-brilhante;
- b. vermelho-pálido
- c. vermelho-escuro.

Na variação a diferença:

A coloração vermelho-brilhante se apresenta nos episódios agudos, um processo patológico recém iniciado em processos inflamatórios e dolorosos.

Na coloração vermelho-pálido e escuro são processos patológicos que estão se tornando crônicos. São afecções recidivantes e intermitentes.

2) REAÇÕES DE COR BRANCA

As reações de cor branca podem estar acompanhadas de proeminências que são mudanças morfológicas.

A coloração branca pode ser:

- a. branco-brilhante
- b. branco-pálido ou esbranquiçado no centro de uma proeminência.

Na coloração branca: o crônico.

A variação da coloração branca se apresenta nas afecções de caráter crônico.

Ex.: - Gastrite Crônica:

Ponto do Estômago esbranquiçado;

Cardiopatia Reumática: Ponto do Coração esbranquiçado;

Distensão Abdominal: Pode apresentar edema com o ponto de cor branca.

3) REAÇÕES DE COR CINZA-ESCURO

Esta alteração na coloração auricular, podemos estar diante de uma doença oncológica. Esta cor pode surgir na área 2 de tumoração ou no ponto auricular relacionado com o mesmo.

4) REAÇÕES DE COR PARDA OU CASTANHO-ESCURO

Pode ser o curso de uma doença crônica se aprofundando e evoluindo para um caráter crônico ou seqüela quando a enfermidade foi curada.

c) REAÇÕES VASCULARES

As reações vasculares mais freqüentes são as Telangiectasias que se apresentam em:

- 1- Forma de rede ou malha;
- 2- Pregas ou cordões;
- 3- Forma de flor de ameixa.

As reações vasculares podem apresentar coloração variada desde vermelho-escuro, vermelho-brilhante e violáceo.

- 1- Na forma de rede ou malha são manifestações de processos inflamatórios de caráter agudo como Sinusite, Bronquite, Laringite, Faringite, Mastite, etc;
- 2- As Telangiectasias podem se apresentar em forma de pregas ou cordões, associados com a coloração e o ponto de localização tem-se a avaliação;
- 3- Em forma de flor de ameixa, pode significar uma tumoração na região ou ponto correspondente.

Nas afecções ulcerosas as telangiectasias surgem em forma de curva disseminada na área específica.

Nas cardiopatias esquêmicas e cardiopatia reumática as telangiectasias são observadas em forma serpiginosa.

Podem surgir angiectasias (angio = artéria e ctasia = dilatação):

Em Leque ou Ramos: podem ser

- Úlceras pépticas;
- Dores lombares e membros inferiores;
- Artrite;
- Bronquiectasias (bronqui = brônquios e ctasias = dilatação).

d) REAÇÃO POR DESCAMAÇÃO OU ECZEMAS

As descamações podem ser localizadas e em pontos específicos ou em todo o pavilhão auricular:

1) Localizadas:

Ao serem raspadas as descamações desprendem-se com facilidade e geralmente apresenta a pele branca.

Veja a descamação em alguns pontos e sua leitura:

- Nas descamações do ponto da alergia e do pulmão, pode-se ter um quadro de dermatite seborréica ou enfermidades dermatológicas;
- Descamações na fossa triangular são afecções ginecológicas de caráter inflamatório ou leucorréias;
- Descamações nos pontos do estômago, cárdia e esôfago, o cliente pode apresentar disfunções digestórias ou transtornos estomacais.

2) Descamações em todo pavilhão auricular:

Pode representar a presença de dermatite seborréica ou até de uma psoríase.

e) MUDANÇAS MORFOLÓGICAS

A morfologia trata das formas que a matéria pode tomar. As modificações morfológicas emergem no pavilhão auricular e, com avaliação específica indicando doença de características agudas. Exemplo comum que podem surgir de mudanças morfológicas são os QUISTOS E TUBÉRCULOS (é uma formação nódulosa arredondada ou uma saliência consistente que se diferencia do tecido normal do pavilhão auricular). Estes são sinais na avaliação de que há a existência de manifestações de natureza aguda. No ponto de vista energético, pode ser interpretado como uma estagnação energética.

f) ALTERAÇÕES NA RESISTÊNCIA ELÉTRICA

Na exploração de aparelho elétrico pode-se ter duas reações básicas:

- 1) hiperestesia: ao tocar com o estimulador elétrico surge uma sensação de muita dor, é um sinal da existência de doenças agudas e de desequilíbrios de natureza Yang.
- 2) Hipoestesia: esta reação de baixa sensibilidade surge em casos da existência de problemas crônicos e desequilíbrios com características Yin.

OUTROS SINAIS E SUAS LEITURAS

Podem-se encontrar outros sinais sobre o pavilhão auricular e com as seguintes interpretações:

PALIDEZ: a palidez indica deficiência orgânica; indica que há um desequilíbrio do tipo Yin. Pode apresentar uma paralisação das funções do Órgão ou da Víscera em questão e indicar um processo degenerativo em curso.

ERITEMA: o eritema é um rubor congestivo da pele, por via de regra temporário, que desaparece momentaneamente à pressão. O eritema pode ser nodoso que é uma lesão aguda da pele e é de natureza inflamatória e pode ter uma sensação de queimação ao ser pressionado. A avaliação deste sinal é uma hiperatividade funcional

dos Órgãos onde se manifesta. É uma característica energética do tipo Yang.

MANCHAS SENIS: as manchas senis são uma condensação de melanina. Estes sinais indicam na avaliação energética que há a existência de problemas crônicos que estão atingindo a região orgânica refletida na zona reflexa do pavilhão auricular.

RESSECAMENTO DA PELE: na leitura energética um ressecamento da pele indica a existência de enfermidade crônica que pode estar atingindo as áreas situadas na região representada na aurícula. A reação de ressecamento da pele é a indicação energética de que há uma presença de agressão por Calor a este Órgão relacionado.

EXSUDAÇÃO SEBÁCEA: este sinal indica a existência de uma enfermidade de natureza sub-aguda atingindo Órgãos e vísceras onde está presente a exsudação sebácea no pavilhão auricular.

SUDORESE: o aparecimento de gotículas de suor em qualquer região auricular indica tendência para as doenças degenerativas. No ponto de vista energético é a expulsão do Yin pelo excesso Yang. Pode-se dizer mais precisamente de que, Yang está consumindo o Yin e os líquidos corporais.

EXEMPLIFICAÇÃO DA APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO AURICULAR

A Acupuntura Auricular é uma técnica que visa harmonizar a função dos Zang/Fu (Órgãos/Vísceras) por meio do estímulo de pontos distribuídos em todo o pavilhão auricular.

Essa técnica amplamente conhecida e praticada no Ocidente, chegou a ser, por vários anos, vista como terapia que se utilizava de agulhas em pontos de acupuntura, mas que não fazia parte da Medicina Tradicional Chinesa, uma vez que os textos clássicos antigos não se

dedicaram a sua descrição. No entanto, relatos históricos confirmam que a Acupuntura Auricular foi também praticada na China antiga.

A Acupuntura Auricular corresponde também a um importante recurso de propedêutica, uma vez que alterações dos Zang/Fu se refletem na orelha como pontos eritematosos ou pálidos, bem como por meio de pápulas ou telangiectasias, etc...

A Acupuntura Auricular é, portanto, um método de avaliação energético e terapêutico que tem valor reconhecido, mas que em nossa visão não deve ser utilizado como terapêutica isolada e, deve ser um método auxiliar e complementar para os diversos recursos terapêuticos aprendidos em sala de aula durante o curso.

As desarmonias energéticas dos Órgãos e das Vísceras podem manifestar-se no exterior por meio de dores, inflamações, abscessos, paralisias, etc. Essas mesmas desarmonias podem, na orelha, provocar reações como: pápulas, eczemas, edemas, mudanças de cor nos pontos correspondentes, tornando-os doloridos e com diferença de potencial da pele em relação à região adjacente. Enfim, há presença de sinais que podem ser avaliados.

A análise dessas manifestações cutâneas da orelha pode levar a avaliação precisa das afecções do cliente, como por exemplo, no caso de Gastrite Aguda ou Crônica. Essa análise pode ser feita visualmente ou por meio de aparelhos localizadores de ponto de acupuntura.

A inspeção deve ser o primeiro passo no exame da orelha. Essa inspeção efetuada sem qualquer manipulação, como lavar ou esticar a orelha, a fim de evitar que sejam retiradas as descamações, bem como para não modificar a cor da pele.

De modo geral, a avaliação Auricular, no caso da Gastrite Aguda, vai encontrar os seguintes sinais indicativos no ponto do Estômago (Wei): avermelhado brilhante ou descamação, e no caso da Gastrite Crônica o ponto do Estômago (Wei) vamos encontrar descamação branca sem borda definida com pele engrossada.

Ponto Estômago

Localização: Encontra-se no ponto onde desaparece a raiz do hélix.

Função: Ponto útil no tratamento das afecções, tais como gastrite, úlceras gástricas, espasmos estomacais e transtornos gastrointestinais.

O Wei (Estômago), na MTC, controla a recepção e a digestão do alimento. Está ligado intimamente com o Pi (Baço/Pâncreas), assim como promove a formação das Energias Zhong, Yong e Wei. Esse ponto além de ser utilizados nos casos de Gastrite Aguda e Crônica também é utilizado no tratamento de úlceras gástricas, gastralgia psicossomática, indigestão, perda de apetite, bem como deficiência ou excesso de acidez gástrica. Promove a descida da Energia do Alto do corpo para Baixo, por isso é utilizado no tratamento de náuseas e vômitos. O Canal de Energia Principal do Wei (Estômago) vai para os dentes e para a região frontal, enfermidades do SNC (epilepsia, esquizofrenia, histeria, insônia).

MECANISMO DE AÇÃO DA AURICULOTERAPIA

A orelha, segundo os clássicos ensinamentos da MTC, constitui uma área de reunião da energia Tong Mo (Energia Ativa).

O estímulo auricular ativa reflexos condicionados. As reações provocadas podem ser imediatas ou demoradas, temporárias ou permanentes, passageiras ou definitivas.

A aplicação de auriculoterapia obedece à disposição anatômica dos órgãos e regiões do corpo humano. Assim, fígado, vesícula biliar, apêndice, cólon ascendente, regiões e órgãos do hemisfério corporal direito devem ser tratados preferencialmente na aurícula direita. Contudo, cabe ressaltar que, isto não constitui uma regra absoluta.

Outros órgãos como o baço, pâncreas, coração, cólon descendente e outros órgãos e regiões que estão situados no hemisfério esquerdo, serão tratados preferencialmente na aurícula esquerda. Entretanto, se o ponto correspondente estiver presente no lado direito, pode-se utilizar esta área para estimular o órgão do hemisfério esquerdo.

Órgãos duplos como: olhos, ouvidos, ovários, testículos, membros, etc... terão tratamento na aurícula homolateral ao problema a ser tratado. Os demais órgãos podem ser tratados em qualquer uma das aurículas. Contudo, deixa-se claro que nem sempre são levados em

conta estes princípios e que há autores que divergem. A prática terapêutica deve ser acompanhada de observações que fundamentem a tua técnica terapêutica.

Lembre-se sempre de não ignorar as descobertas científicas. Contudo, não esqueça que estas terapias possuem suas bases no empirismo, ou seja, no conhecimento palpável pautado de intuição e instinto existencial dos antigos orientais.

O desenvolvimento tecnológico e científico possui suas bases de pesquisas nas observações empíricas. Portanto, o empirismo sempre teve bases em observações sistêmicas e elaboradas. Não podem ser desprezadas ou tidas como inferiores. Além do mais, a MTC funciona e é praticada a milhares de anos.

FUNDAMENTO REFLEXOLÓGICO

Para entender melhor este fundamento defino a área reflexológica como uma área de reciprocidade com o corpo. Pode-se usar estas áreas para induzir o equilíbrio dinâmico à distância de Yin e Yang que eventualmente estejam desequilibrados e afetando outra parte do corpo ou órgão. Estas áreas podem ser usadas visando manter o corpo equilibrado e saudável.

Além de ser uma zona reflexa, a orelha é um “órgão” do corpo que está deslocado e isolado. Mesmo assim, mantém um relacionamento com o organismo e com os membros, através de relação que mantém com o cérebro. O cérebro comanda o sistema nervoso que por sua vez, tem relação com os órgãos e com todas as regiões do corpo, comandando suas funções.

Como a orelha possui ramificações nervosas que fazem conexão com o cérebro, têm-se uma relação da orelha e seus pontos com o cérebro e este com os órgãos. Que se pode colocar da seguinte forma: orelha – cérebro – órgão. Esta é uma das bases fundamentais da auriculoterapia.

Assim temos a base energética e a base nervosa que fundamenta o entendimento e a eficiência desta arte de equilibrar o corpo.

O aurículo terapeuta Rafeael Nogier, descreve o fundamento nervoso e a ação da auriculoterapia da seguinte maneira:

“O estímulo periférico das agulhas sobre a malha de corrente sanguínea e nervosa se transmite ao tálamo e, deste, ao cérebro, ao tronco cerebral, ao encéfalo e a todos os núcleos cerebrais, nascendo daí a ação do cérebro sobre todo o organismo, o qual, em mecanismo de ‘feedback’, se equilibra e se regenera.”⁹

É importante salientar que o estímulo nervoso produzido no ponto auricular será capaz de levar o organismo a se equilibrar e até a se “regenerar”, como afirma Rafael Nogier.

OUTROS FUNDAMENTOS

“Os mecanismos de ação da auriculoterapia não se subscrevem a uma só via, podemos encontrar algumas respostas tanto sob a teoria de canais e colaterais (meridianos), a dos Zang Fú (Órgãos e Vísceras), no sistema nervoso central, o sistema neurovegetativo ou das vias humorais (humoral = são todos os líquidos ou semilíquidos corporais. As vias humorais correspondem a todo o sistema de vias e líquidos), tudo isto nos faz pensar na complexidade na hora de tratar, de explicar como funciona a auriculoterapia. É necessário uma visão mais holística do fenômeno e um enfoque multicausal, onde todas as vias desempenham um papel de igual importância.”¹⁰

Ernesto Garcia, relata várias experiências que envolvem o sistema nervoso, as glândulas supra-renais, a circulação sanguínea, sistema glandular, sistema de Órgão e Vísceras e etc... como fundamentos da auriculoterapia.

Todas as experiências mostram as relações entre a orelha, os pontos e o corpo. É por isso, que conclui que, “é necessário uma visão mais holística do fenômeno e um enfoque multicausal”.

Cabe um destaque: nem todos os mecanismos de ação e avaliação foram explicados de forma completa. Aos terapeutas, resta observar e estudar atentamente a sua aplicação e sua atuação para posteriores

⁹ Dr. Rafael Nogier; Prática Fácil de Auriculoterapia e Auriculomedicina; Ed. Ícone; São Paulo; 2001. Pág. 25

¹⁰ Ernesto Garcia; Auriculoterapia; Ed. Roca; São Paulo; 1999. Págs. 45 – 46.

complementações da teoria e fundamentações que ainda não foram estabelecidas.

DEFINIÇÕES E RELAÇÕES FUNDAMENTAIS

O QUE É UM PONTO AURICULAR?

“Os pontos auriculares são zonas específicas distribuídas na superfície auricular, que refletem fielmente a atividade funcional de nosso corpo.”¹¹

Portanto, para Ernesto Garcia os pontos auriculares são regiões específicas sobre o pavilhão auricular. Estas regiões são reflexos do interno ou pode-se dizer que são projeções do interno exteriorizadas sobre a aurícula. Nestas regiões ou pontos auriculares estão expressas o funcionamento do organismo.

Outra definição de ponto auricular vem de Giovane Maciocia. Para Maciocia os pontos são:

“A parte mais externa dos Órgãos e das Vísceras, estando a eles ligados pelos canais de energia, é através desta relação que se pode atuar no exterior para tratar, fortalecer os Zang Fú, situados no interior.”¹²

Há uma relação dos pontos auriculares com os Meridianos e com os Zang Fú. Há uma relação e ligação do interior e o exterior. O ponto auricular é uma exteriorização ou uma superficialização da energia interna e suas extruturas energéticas.

Uma observação importante: os pontos acupunturais, localizados nos Meridianos não são iguais aos pontos auriculares. Há diferença entre ambos. **“Na reflexologia acupuntural de regiões especiais, como na aurículo acupuntura, nasopuntura, podopuntura, craniopuntura e manopuntura, os pontos são incontantes e dependem na precisão e exatidão, onde a maioria é chamada de ‘pontos curiosos’.”¹³**

¹¹ Ernesto Garcia; Auriculoterapia; Ed. Roca; São Paulo; 1999. Pág. 61

¹² maciocia pág. 13

¹³ Esta citação é retirada da apostila da aula de Acupuntura da Face, do Crânio e das Mãos, do prof. Hirachi Kanechiro.

UMA PERGUNTA FUNDAMENTAL

Procurando entender esta definição de ponto auricular e aprofundar, faz-se necessário perguntar: por que os pontos refletem fielmente a atividade funcional do nosso corpo? Segundo Ernesto Garcia:

“O pavilhão auricular está estritamente relacionado com um grande número de canais e colaterais, através dos quais o Qi e o Xue (sangue) se comunicam expressando a atividade funcional de todo o organismo.”¹⁴

Em casos de desequilíbrios energéticos e físicos os pontos auriculares apresentam estas alterações?

Qualquer alteração será manifesta no ponto auricular. Para Ernesto Garcia:

“Quando sucedem mudanças patológicas em nosso organismo, estas se manifestam fielmente no ponto ou área específica da região comprometida, através de mudanças morfológicas.”¹⁵

Acima já falamos sobre quais são estas mudanças morfológicas ou os sinais apresentados quando há mudanças na dinâmica interna. Contudo, somente para reforçar as mudanças morfológicas nos pontos pode-se ver as seguintes alterações:

“Coloração da pele, dor à exploração tátil, presença de edemas ou cordão, uma reação positiva ao exame elétrico, etc.”¹⁶

Isto é importante para um terapeuta. Os sinais são exteriorizações de desequilíbrios internos. Portanto, um terapeuta poderá fazer a leitura e interpretação destes sinais.

Qualquer alteração no funcionamento do organismo, desequilíbrios orgânicos, e outras disfunções e até acidentes externos como entorses, traumatismos são refletidos em zonas correspondentes na orelha. Quando há estas alterações é comum encontrar sinais como: manchas, erupções, dor, etc... Ernesto Garcia, afirma que são estes sintomas correspondentes que na auriculoterapia se atribui o nome de ponto auricular.

¹⁴ Ernesto Garcia; Auriculoterapia; Ed. Roca; São Paulo; 1999. Pág. 61

¹⁵ Ernesto Garcia; Auriculoterapia; Ed. Roca; São Paulo; 1999. Pág. 61

¹⁶ Idem. Pág. 61

Por sua vez esta alteração pode ser equilibrada, também, atuando-se na superfície?

A auriculoterapia serve tanto para fazer a avaliação, quanto para equilibrar as alterações atuando-se nos pontos refletidos sobre o pavilhão auricular.

“O ponto diagnosticado como positivo se emprega para o tratamento... podemos concluir expressando que os pontos auriculares não são mais que determinadas regiões distribuídas em todo o pavilhão auricular, que pelas estreitas relações energéticas e funcionais que estabelecem com os canais, nos permitem o diagnóstico e tratamento através de seu emprego.”¹⁷

Para concluir a visão panorâmica da auriculoterapia e utilizando-se das argumentações de autores consagrados nesta terapia, cabe perguntar: quais os procedimentos terapêuticos podemos utilizar?

“O ponto diagnosticado como positivo se emprega para o tratamento, utilizando sua estimulação mecânica ou com a aplicação das agulhas, moxas, eletroestimulação, laser, etc.”¹⁸

A estimulação mecânica pode ser a aplicação de uma massagem auricular ou uma estimulação dos pontos através de apalpadores.

Uma observação importante, em relação as afirmações de Ernesto Garcia, é que nas práticas terapêuticas complementares deve-se evitar a utilização de diagnóstico e que as técnicas terapêuticas empregadas não constituem um tratamento. Estes termos são médicos. Um terapeuta poderá utilizar os termos como avaliação energética e terapia.

Ao aplicar a auriculoterapia o que pode-se esperar? Segundo Ernesto Garcia, com esta terapia, pode-se ter como resultado: “obter-se a melhora sintomática e a resolução da enfermidade.” Do ponto de vista terapêutico energético diríamos que à medida que o organismo está com sua energia harmonizada e equilibrada os sinais e sintomas desaparecem. Inclusive os sinais apresentados no pavilhão auricular. Assim, na visão oriental e chinesa, à medida que equilibra-se a

¹⁷ Ernesto Garcia; Auriculoterapia; Ed. Roca; São Paulo; 1999. Págs. 61-62.

¹⁸ Ernesto Garcia; Auriculoterapia; Ed. Roca; São Paulo; 1999. Pág. 61

energia atua-se nas causas e os sinais desaparecem. Na orelha pode-se verificar a ausência das alterações anteriormente apresentadas.

POSSÍVEIS RELAÇÕES

Para Ernesto Garcia a auriculoterapia pode constituir um ponto para integrar práticas orientais e tradicionais com a medicina ocidental. Veja a afirmação:

“podemos dizer que a auriculoterapia constitui um ponto de partida para a integração da Medicina Tradicional e a ocidental. O Microssistema da orelha nos oferece a possibilidade de localizar e utilizar pontos sob o respaldo, tanto da teoria dos Zang Fu e Jing Luo, como sob os princípios da fisiologia moderna.”¹⁹

SELEÇÃO DE PONTOS

Para uma seleção de pontos em auriculoterapia deve-se ter em mente a teoria. Como há algumas teorias que se diferenciam um pouco uma da outra, surgem visões e interpretações diferentes. As práticas também são diferentes.

Tendo-se como base a MTC, os pontos mais importantes são sem sombra de dúvida os Zang Fu. Veja a afirmação de Ernesto Garcia:

“podemos deduzir que os pontos dos cinco Zang – Órgãos (coração, fígado, baço, pulmão e rins) e seis Fu – Vísceras (intestino grosso, intestino delgado, vesícula biliar, bexiga, estômago e san jiao = triplo aquecedor) são os mais importantes para o diagnóstico e tratamento através do pavilhão auricular, sendo utilizado na terapêutica em 90% das enfermidades.”²⁰

Não devemos esquecer que estes pontos terão uma atenção especial. Contudo, é preciso observar cada particularidade. Há pontos específicos que auxiliam muito os pontos do Zang Fu. Um exemplo, são todos os pontos de hélix. Pontos específicos para processos inflamatórios. Pode-se neste caso havendo um processo inflamatório

¹⁹ Ernesto Garcia; Auriculoterapia; Ed. Roca; São Paulo; 1999. Pág. 62

²⁰ Idem. Pág. 62

usar o ponto Zang Fu relacionado e utilizar-se depois da ação dos pontos do hélix.

Na técnica de auriculoterapia de Ernesto Garcia um ponto tem todo um destaque: o ponto ápice. Este ponto é utilizado em todos os processos que há presença de dor. Tanto os pontos de hélix e o ponto do ápice são utilizados com sangria.

Uma pergunta importante é: por que os Zang Fu são os pontos mais importantes. O próprio Ernesto Garcia deixa entrever a resposta. Vamos a afirmação:

“Por exemplo, o ponto pulmão além de tratar e diagnosticar as enfermidades próprias deste órgão, também é usado no diagnóstico e tratamento de enfermidades dermatológicas, do nariz, garganta, etc... Isto responde aos princípios fisiológicos dos Zang Fu e à teoria do trajeto dos canais e colaterais.”²¹

Faz-se necessário conhecer a teoria da MTC para fundamentar a prática da auriculoterapia. Geralmente a auriculoterapia é vista dissociada da fundamentação oriental o que constitui um erro.

A teoria francesa fundamenta a auriculoterapia através da relação nervosa. É importante também conhecer este vies do sistema nervoso. Aqui é importante conhecer as ramificações nervosas e suas relações com a ação específica do sistema nervoso.

São fundamentos diferentes que podem ser associados conjuntamente.

LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS AURICULARES

Em linhas gerais para localização dos pontos utiliza-se um princípio observado e descrito por Paul Nogier. Veja como é descrito este princípio:

“Como fundamento para encontrar os pontos auriculares, temos a localização de um feto de cabeça para baixo (posição cefálica). Este feto marcará os princípios gerais para a representação de cada uma das partes do corpo dentro do pavilhão auricular.

²¹ Ernesto Garcia; Auriculoterapia; Ed. Roca; São Paulo; 1999. Pág. 63

Distribuindo-se da seguinte forma:

- **lóbulo da orelha – região cefálica e facial.**
- **Antitrago – cabeça e cérebro**
- **Fossa superior do antitrago – tronco cerebral.**
- **Trago – laringe, faringe, nariz externo e interno, supra renais, nervo tempauricular, etc.**
- **Incisura do supratrago – ouvido externo**
- **Anti-hélix – tronco, na cruz inferior do anti-hélix se localiza a região glútea e na cruz superior os membros inferiores.**
- **Fossa escafoíde – membros superiores.**
- **Raiz do hélix – diafragma e em torno do hélix distribui-se o aparelho digestório.**
- **Incisura do intertrago – glândulas endócrinas.**
- **Concha cimba – pontos da cavidade abdominal.**

Como se percebe, os pontos do pavilhão auricular e das zonas do corpo humano possuem leis para estabelecer seu vínculo. Se memorizamos cada uma destas leis, podemos facilitar a localização e seleção dos pontos no tratamento. Ainda em tempo, existem alguns pontos posição, como: supra-renal, útero, testículos, etc.”²²

ANATOMIA DA ORELHA

O pavilhão auricular tem uma anatomia peculiar, o que faz com que muitos ensinem ter ele a semelhança com um feto. Esses autores dizem que dessa semelhança nasceu a relação da orelha com o corpo. Possui formato ovóide, com a extremidade maior voltada para cima, superfície lateral ligeiramente côncava e inclinada para frente, apresentando ainda numerosas saliências e depressões.

O pavilhão auricular se divide em:

- Hélice
- Escafa

²² Ernesto Garcia; Auriculoterapia; Ed. Roca; São Paulo; 1999. Págs. 66 – 67.

- Fossa triangular
- Concha da orelha
- Anti – hélice
- Tragos
- Anti – tragos
- Incisura intertrágica
- Lóbulo.

Veja, na descrição anotômica de Raphael Nogier, para entender melhor as estruturas e as divisões do pavilhão auricular:

“A anatomia da orelha é importante, porque sua superfície, que é muito irregular, contém acidentes bem variados e fáceis de localizar. Melhor que a descrição que segue é o estudo da figura correspondente, que permite fácil e rápida memorização.”²³

O estudo anatômico da orelha facilita a localização dos pontos e das áreas correspondentes. Ao associar a área com a área corporal facilita a compreensão e o estudo dos pontos.

“Vai-se começar pela hélice, que quer dizer caracol em latim. Tem cinco partes: a raiz, o ramo ascendente, o Joelho, o corpo e a cauda.

A raiz é a parte que começa na concha, em direção para adiante e acima. É cartilaginosa e vai deter-se em depressão que se chama ponto zero. Sente-se bem com o dedo e é doloroso, chamado pelos chineses o centro da orelha.

O ramo ascendente nasce no ponto zero e tem uma direção para diante e acima. Possui duas superfícies, uma externa e outra interna, sendo que as localizações mais importantes estão sobre a interna, há poucos pontos na cara externa.

Inicialmente está unido ao crânio, e seguindo-o com o dedo, se despreza do crânio e fica livre, mudando de direção, indo para

²³ Dr. Raphael Nogier; Prática Fácil de Auriculoterapia e Auriculomedicina; Ed. Ícone; São Paulo; 2001. Pág. 21.

cima e para trás. A esta zona de transição chama-se de joelho da hélice.

O corpo é uma parte larga, em forma de semicírculo com concavidade para baixo, que termina no tubérculo de Darwin.

A cauda é a parte que continua até o lóbulo. Nota-se muito bem a diferença, se apalpado com o dedo, porque a hélice é cartilaginosa e aí chegam à parte carnuda do lóbulo formando um ângulo chamado ângulo hélice-lobular.

A hélice tem uma face externa e uma oculta, o que forma a chamada goteira da hélice, na qual há localizações muito importantes.

A anti-hélice é a formação cartilaginosa que está em frente à hélice.

Está formada por duas raízes: uma inferior muito aguda, cortante, e uma superior que é larga. Ambas têm uma direção descendente e se unem para formar o corpo da anti-hélice, o qual se dirige para baixo e para trás, depois muda de direção para ir para baixo e para adiante. Esta porção é chamada de ápice da anti-hélice.

As duas raízes da anti-hélice limitam uma fosseta chamada de fossa triangular.

A anti-hélice termina no antitrigo por um sulco chamado sulco pósterio antitragal, facilmente palpável com o dedo.

O lóbulo é uma porção que varia bastante conforme os indivíduos. Alguns o têm grande, outros pequeno. Costuma-se dizer que aqueles que o têm grande são muito ativos, enquanto os de lóbulo pequeno fatigam-se facilmente.

A concha é a formação central. Está dividida pela raiz da hélice em uma hemiconcha superior e outra inferior. A superior é pequena e está limitada acima e adiante pelo ramo ascendente da hélice, acima pelo ramo inferior da anti-hélice e atrás pelo corpo. A inferior está limitada adiante pelo orifício auricular e abaixo pelo piso da concha, que é uma localização muito importante, endócrina.

Entre a parte externa e a interna do trago está a crista.

Em frente fica o antitrigo, que parece uma concova de camelo e que está separada do trago pela goteira intertragal. Entre o trago e ramo ascendente da hélice está a incisura supratragal.²⁴

ASPECTOS NEUROLÓGICOS DA ORELHA

O pavilhão auricular, em suas faces anteriores e posteriores, são sulcados por inúmeros filetes nervosos e por uma circulação sanguínea constituída por extensa malha de vasos capilares.

Estes são mais numerosos na superfície da aurícula, enquanto que os filetes nervosos são mais profundos.

O pavilhão auricular recebe quatro pares de nervos, entre a face e o dorso auricular. Cada par se subdivide em quatro outros pares de nervos sensitivos e um par de nervos motores, perfazendo então 20 ramos nervosos terminais.

Na face anterior do pavilhão os nervos sensitivos originam-se no nervo trigêmeo, que dá origem ao ramo do nervo patético e do nervo supraorbital, os quais se distribuem pela região craniana anterior. Uma segunda malha do nervo zigomático – temporal se distribui pelo osso temporal. O terceiro filete auriculotemporal distribui-se pela parte lateral do crânio, pelo pavilhão auricular e pelo conduto auditivo externo.

No filete do nervo motor corresponde ao ramo temporal do nervo facial, que enerva os músculos anteriores da aurícula e o músculo frontal.

No dorso da aurícula estendem-se os nervos sensitivos centrípetos da face posterior, os quais se originam no plexo cervical, além dos grandes nervos auriculares e dos pequenos nervos occipitais. Eles se ramificam pela região inferior da face, pela região auricular inferior e pelo forso auricular e região lateral e posterior do crânio.

O ramo nervoso do dorso auricular e da parede anterior do conduto auditivo tem uma pequena sub-ramificação que se integra ao nervo

²⁴ Dr. Rafael Nogier; Prática Fácil de Auriculoterapia e Auriculomedicina; Ed. Ícone; São Paulo; 2001. Pág. 21- 23.

auriculotemporal. O nervo vago se expande pela região auricular posterior e pela parede inferior do conduto auditivo externo.

O trigêmio e o pneumogástrico constituem os nervos cranianos sensitivo-motores. O ramo tronco-cerebral e o grande acústico são os nervos de vizinhança provenientes da medula espinhal.

POSSÍVEIS REAÇÕES NA AURICULOTERAPIA

Ao observar e buscar o estabelecimento de uma avaliação tendo como a orelha como o ponto de referência pode surgir reações. Há reações na terapia.

As reações podem manifestar-se no pavilhão auricular e também no corpo. As reações são consideradas como normais e quem utiliza esta terapia sabe que dificilmente não há reações.

Pode-se até afirmar que as reações são sinais de que a auriculoterapia obterá êxito.

REAÇÕES E LEITURA DOS SINAIS

- a) Calor: na grande maioria dos casos há uma reação de calor que pode ser lido como um bom sinal. É uma resposta demonstrando que há presença de um bom nível energético.
- b) Formigamento: os formigamentos podem atingir a região do ponto ou as proximidades. Inclusive este formigamento pode atingir a região corporal correspondente. Este sinal quer dizer que a energia foi mobilizada e o estímulo foi bom.
- c) Adormecimento: é uma reação sentida em vários casos e também indica um bom sinal de êxito na terapia.
- d) Dor: esta é uma reação dos mais comuns na auriculoterapia. A dor esta presente em quase todos os casos. A dor pode ser forte, profunda, lancinante, em pontada, de dentro para fora... A dor produzida na orelha promove uma liberação de neurotransmissores como as endorfinas e as encefalinas provocando uma analgesia e a sensação de bem estar. Observa-se muitas vezes após a aplicação uma sensação de sono gostosa.

- e) Peristaltismo: pode acontecer como reação o aumento dos movimentos peristálticos e em especial quando utiliza-se os pontos que correspondem as áreas do aparelho digestório e intestinos.
- f) Sangria espontânea: há casos que na aplicação da agulha auricular, ocorre espontaneamente um sangramento no ponto. Isso ocorre devido a uma estagnação ou excesso de Chi e sangue no ponto ou na área correspondente. Nestes casos pode-se perceber uma melhora instantânea no quadro da pessoa tratada.
- g) Reações em outra áreas: pode acontecer na orelha que não foi tratada, a oposta surgir reações como dor ou calor.

REAÇÕES E ENFERMIDADES

A autora Brunilda T. Reichamann, em sua obra: Auriculoterapia relaciona as reações com possíveis enfermidades.

É claro que isto não serve como diagnóstico estabelecido é pelas reações. É necessário recorrer ao médico para tal. As reações servem de sinais como indicativo orientador da auriculoterapia. Evitam-se posturas ortodoxas.

Vamos para as reações e suas relações:

- a) Calor: caracteriza reações de pacientes com enfermidades como artrite, artrose, reumatismo.
- b) Repuxamento: indica resultado positivo em enfermidades nervosas. Estas desaparecem à medida que o tratamento avança.
- c) Adormecimento: resposta revelando avanço em doenças crônicas.
- d) Dor: a sensação de dor forte e que diminui em alguns minutos indica um desequilíbrio ou uma disfunção do órgão ou víscera correspondente ao ponto tratado.
- e) Frio: uma reação que surge em tuberculosos, artríticos e com artrose.
- f) Movimentos ondulatórios: caracteriza doenças do aparelho digestório.

- g) Formigamento: afecções da pele.
- h) Sensação de vazio total: uma reação frequentemente sentida em casos de hipertensão quando usa-se pontos hipotensores.
- i) Letargia: pessoas muito ansiosas ou hipertensoras podem sentir letargia após a sedação, com pontos calmantes e hipotensores.
- j) Garganta seca: é uma reação por se diminuir o funcionamento das glândulas salivares com a utilização do ponto endócrino.

REAÇÕES POUCO PROVÁVEIS

Estas reações são pouco prováveis, mas podem surgir. São chamadas de reações imprevisíveis. Pode-se chamá-las de efeitos colaterais. Que são efeitos indesejáveis. Estas reações podem ser: tonturas, palidez, hipotensão, sudorese, tremores, frio intenso...

ATITUDE DO TERAPEUTA

Em casos de surgimento de reação desta natureza permaneça tranquilo. Faça exercícios respiratórios e se estas reações indesejáveis permanecerem remova as agulhas e faça sangria no ápice se necessário. Isso ajuda ao organismo voltar a normalidade.

OS PONTOS AURICULARES DE NOGIER

- 1- Ponto do Olho
- 2- Ponto Olfato
- 3- Ponto Maxilar
- 4- Ponto dos Pulmões
- 5- Ponto Auditivo
- 6- Ponto do Estômago
- 7- Ponto da Garganta
- 8- Ponto das Gônadas
- 9- Ponto do Pâncreas e do Baço
- 10- Ponto do Coração
- 11- Ponto Biliar
- 12 - Ponto Retal

- 13 - Ponto das Ciáticas
- 14 - Ponto do Joelho
- 15 - Ponto dos Rins
- 16 - Ponto do Trigêmeio
- 17 - Ponto da Agressividade
- 18 - Ponto do Trágus
- 19 - Ponto da Pele
- 20 - Ponto da Espádua
- 21 - Ponto Zero de Nogier
- 22 - Ponto do Membro Inferior
- 23 - Ponto do Membro Superior
- 24 - Ponto da Alergia
- 25 - Ponto de Darwin
- 26 - Ponto de Síntese
- 27 - Ponto Cerebral
- 28 - Ponto Occipital
- 29 - Ponto Genital
- 30 - Ponto Medular

INDICAÇÕES DOS PONTOS MAIS UTILIZADOS

Ponto Zero:

Este ponto é utilizado para harmonizar o corpo como um todo. Quando os pontos auriculares não são detectáveis pelo aparelho da eletroacupuntura ou quando muitos pontos são detectados. Utiliza-se para doenças psicossomáticas.

OBS. PODE UTILIZAR ESTE TEXTO DESDE QUE CITE A FONTE.

BIBLIOGRAFIA:

Acupuntura Tradicional - A Arte de Inserir – Ysao Yamamura – 2^a
Edição – Ed. Roca
Auriculoterapia – Ernesto G. Garcia – Ed. Roca